

Categoria: Iniciação Científica

Bancos Comunitários de sementes como tecnologia social e solidária para agricultores urbanos da cidade do Rio de Janeiro

Autores: Marcellly das Dores Mendes Lima¹; Augusto de Salles Guerra Júnior²; Ilzo Artur Moreira Risso³; Cristhiane Oliveira da Graça Amâncio⁴; Ana Cristina Siewert Garofolo⁵

Afiliação: ¹Graduanda em Licenciatura em Ciências Agrícolas, UFRRJ (marcellylimacorretora_ml@gmail.com), ²Graduando em Licenciatura em Ciências Agrícolas, UFRRJ (augusto.fzn@gmail.com); ³Analista da Embrapa Agrobiologia, (ilzo.risso@embrapa.br); ⁴ Pesquisadora da Embrapa Agrobiologia (cristhiane.amancio@embrapa.br); ⁵ Pesquisadora da Embrapa Agrobiologia (ana.garofolo@embrapa.br)

As sementes têm como principal função a perpetuação e a multiplicação das espécies, sendo o ato de partilha e sua guarda uma prática ancestral. Neste contexto a guarda compartilhada em Bancos Comunitários de Sementes adquire importância pelos laços de cooperação e de confiança que se estabelecem. O objetivo deste estudo foi discutir os parâmetros para a implantação de bancos comunitários de sementes como tecnologia social e solidária junto a agricultores urbanos localizados no entorno do Maciço da Pedra Branca: Quintais produtivos da Colônia, Quilombo do Camorim, Vargem Grande, Quilombo Astrogilda, Guaratiba, Campo Grande, Quilombo Dona Bilinda e Pau da Fome. Neste território observa-se as práticas de agricultura urbana e periurbana nas quais estão inseridas as ações da Rede Carioca de Agricultura Urbana, que atua como um pilar importante para o desenvolvimento territorial. O estudo iniciou em 2022 a partir de uma etapa formativa onde buscou-se a construção de conhecimentos para guarda individual e coletiva de sementes. De modo complementar foi realizada uma pesquisa junto a guardiões de sementes e agricultores familiares do território, utilizando-se questionários estruturados com questões que visaram conhecer o estado da arte, a diversidade e a guarda das sementes no Maciço da Pedra Branca. Foram entrevistados 20 atores sociais, para os quais o armazenamento, a multiplicação e as trocas de sementes são fatores de extrema importância. Evidenciou-se que a implantação de bancos comunitários exige ação coletiva, incluindo conhecimento compartilhado, escolha de um responsável pelo banco e a troca de saberes continuada. Cerca de 53% dos entrevistados afirmaram que participam ativamente das decisões da associação e ou da vida de sua comunidade, sendo que 84% afirmaram que a participação se manteve a mesma no último ano ou aumentou. Entretanto a pesquisa mostrou que 63% dos entrevistados indicaram a necessidade de intensificar os laços de confiança, o que deverá redirecionar as ações em curso.

Palavras-chave: Sementes crioulas, bancos familiares de sementes, capital social, agricultura familiar

Agradecimento aos financiadores do projeto: Embrapa Agrobiologia

Pesquisador Orientador: Ana Cristina Siewert Garofolo